



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum39.105.A010>

## **Idosos institucionalizados: uma avaliação dos sintomas depressivos e capacidade funcional**

*Institutionalized elderly: an assessment of depressive symptoms and functional capacity*

---

Germano Gabriel Lima Esteves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1851-4603>

Universidade de Rio Verde

E-mail: [germanoesteves@unirv.edu.br](mailto:germanoesteves@unirv.edu.br)

Katrinny Dutra Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0826-0539>

Psicóloga pela Universidade de Rio Verde

E-mail: [katrinnydutra@gmail.com](mailto:katrinnydutra@gmail.com)

Bruna Pavesi Granja

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0068-9114>

Psicóloga pela Universidade de Rio Verde

E-mail: [bpg\\_bruna@hotmail.com](mailto:bpg_bruna@hotmail.com)

Tatiele Souza de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0495-1447>

Universidade de Brasília

E-mail: [tatiele.oliveira@outlook.com.br](mailto:tatiele.oliveira@outlook.com.br)

### Resumo

Objetivou-se traçar um perfil epidemiológico dos sintomas depressivos e da incapacidade funcional em idosos institucionalizados em Rio Verde - GO, bem como identificar se esses fenômenos ocorrem de maneira diferente em função do sexo. Contou-se com 52 idosos com idade entre 60 e 94 anos. Foram respondidos: (1) Questionário sociodemográfico; (2) Escala Geriátrica de Depressão; e (3) Escala de Katz. Foram realizadas análises descritivas e teste *u* de *mann-whitney* para comparação dos postos médios em função do sexo. A maior parte da amostra apresentou sintomas depressivos (57,7%; *f*= 30) e dependência funcional em ao menos uma função (59,6%; *f*= 31). Entre os homens a independência é pouco menor (55,6%; *f*= 15) do que entre as mulheres (64%; *f*= 16). em relação à presença de doença crônica, as mulheres apresentam maior percentual (70,8%; *f*= 17). Não houve diferença nos sintomas depressivos e a capacidade funcional em função do sexo.

**Palavras-chaves:** Asilos para Idoso; Depressão; Institucionalização; Avaliação Psicológica.

### Abstract

The objective of this study was to trace an epidemiological profile of depressive symptoms and functional disability in institutionalized elderly in Rio Verde - GO, as well as to identify whether these phenomena occur differently depending on gender. Fifty-two elderly people aged between 60 and 94 years were counted. The answer was answered: (1) Sociodemographic questionnaire; (2) Geriatric Depression Scale; and (3) Katz scale. Descriptive analyses and mann-whitney *u* test were performed to compare the mean posts as a function of gender. Most of the sample presented depressive symptoms (57.7%; *f*= 30) and functional dependence in at least one function (59.6%; *f*= 31). Among men, independence is slightly lower (55.6%; *f*= 15) than among women (64%; *f*= 16). in relation to the presence of chronic disease, women have a higher percentage (70.8%; *f*= 17). There was no difference in depressive symptoms and functional capacity as a function of gender.

**Keywords:** Nursing Homes for the Elderly; Depression; Institutionalization; Psychological Evaluation.

### Resumen

El objetivo de este estudio fue trazar un perfil epidemiológico de los síntomas depresivos y la discapacidad funcional en personas mayores institucionalizadas en Río Verde - GO, así como identificar si estos fenómenos ocurren de manera diferente dependiendo del género. Cincuenta y dos ancianos de entre 60 y 94 años fueron contados. La respuesta fue respondida: (1) Cuestionario sociodemográfico; (2) Escala de Depresión Geriátrica; y (3) escala Katz. Se realizaron análisis descriptivos y prueba mann-whitney u para comparar los mensajes medios en función del género. La mayor parte de la muestra presentaba síntomas depresivos (57,7%; *f* a 30) y dependencia funcional en al menos una función (59,6%; *f* 31). Entre los hombres, la independencia es ligeramente menor (55,6%; *f* 15) que entre las mujeres (64%; *f* 16). en relación con la presencia de enfermedades crónicas, las mujeres tienen un porcentaje mayor (70,8%; *f* 17). No hubo diferencia en los síntomas depresivos y la capacidad funcional en función del género.

**Palabras clave:** Hogares de ancianos para ancianos; Depresión; Institucionalización; Evaluación Psicológica.

### Introdução

A Organização das Nações Unidas estima que até 2050 a população idosa (pessoas com 60 anos ou mais) irá alcançar a marca de dois bilhões. No Brasil, a população idosa tem um acréscimo de cerca de 650 mil a cada ano (Silva, Ferretti, Pinto & Tombini Filho, 2018). Com o aumento do número de idosos cresce também a preocupação com o estado cognitivo e físico que passa a apresentar um declínio evidente com o desenvolvimento de depressão, Alzheimer, Parkinson e perda da capacidade funcional (Monteiro *et al.*, 2016; Rocha, Mineiro, Boscatto, & Mello, 2016; Streit, Fortunato, Hauser, & Mazo, 2017).

Outro importante fator responsável pelo declínio cognitivo e físico de idosos é a institucionalização, que está positivamente associado ao aumento da depressão e da dependência para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) (Lini, Portella & Doring, 2016). No Brasil, a institucionalização de idosos geralmente é realizada em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que apresentam caráter residencial e objetivam a moradia coletiva de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar (Melo, Kubrusly & Junior, 2011).

Nesse contexto, a depressão, em específico, pode ser compreendida como um transtorno de humor caracterizado pelo sentimento de tristeza persistente e perda de interesse ou prazer, que interfere no funcionamento, mais um total de cinco sintomas persistentes durante duas semanas (American Psychiatric Association - APA, 2013). Em idosos, estima-se que a depressão tem um impacto devastador e incapacitante, apresentando uma prevalência de cerca de 10,4% a 15% (Polyakova *et al.*, 2014). Entretanto, em alguns casos esses sintomas depressivos são negligenciados pelas equipes de saúde, tanto no diagnóstico como no tratamento, impactando não só na qualidade de vida desses idosos (Silva, Ferretti, Pinto & Tombini Filho, 2018; Silva, Sousa, Brandão & Peixoto, 2012) mas também prejudicando funções cognitivas, funções executivas em geral e a capacidade funcional (Machado *et al.*, 2017; Monteiro *et al.*, 2016; Silva, Albuquerque, Souza, Monteiro & Esteves, 2015).

Nesse contexto, Marques *et al* (2017) avaliaram 3362 prontuários de pacientes idosos atendidos em um Centro de Referência em Minas Gerais, com o objetivo de investigar a prevalência de transtorno depressivo maior. E constataram que 56,8% apresentavam sintomas de depressão. Em consonância, Moura, *et al* (2016) realizaram avaliações em 30 idosos de uma ILPI em João Pessoa - PB, buscando verificar o adoecimento mental dos idosos desta instituição, focando na identificação da depressão. Como resultado, 83% da amostra apresentou depressão leve.

Para além da depressão, a capacidade funcional em idosos institucionalizados também requer atenção. A capacidade funcional se refere à condição que o sujeito possui de desenvolver atividades diárias de forma autônoma, como tomar banho, vestir-se e alimentar-se (Nogueira *et al.*, 2010). Assim como a depressão, fatores relacionados ao estilo de vida (e.g. tabagismo, alcoolismo, alimentação inadequada, sedentarismo),

doenças crônicas, avanço da idade, comprometimento cognitivo, manutenção e apoio de relações sociais e a institucionalização, são potenciais elementos explicativos da perda da capacidade funcional em idosos (Lini, Portella & Doring, 2016; Nogueira et al., 2010).

Lini, Portella e Doring (2016) realizaram uma pesquisa no Rio Grande do Sul, com uma amostra de 387 idosos institucionalizados, ao qual 75,9% apresentaram dependência funcional. Em concordância, Andrade, Lima, Fidelis, Jerez-Roig e Lima (2017) avaliaram a capacidade funcional de 326 idosos nas ILPI de Natal -RS e constatam que 26,3% possuíam dependência funcional total. Além disso, Silva, Albuquerque, Souza, Monteiro e Esteves (2015), com uma amostra de 103 idosos residentes em ILPI de Maceió -AL, evidenciaram que 56,3% dos idosos encontravam-se em situação de dependência para a realização das atividades básicas de vida diária.

Diante das pesquisas mencionadas e considerando o aumento da população idosa no Brasil, em específico aqueles que vivem em ILPI, investigar os sintomas depressivos e a capacidade funcional na população idosa, em diversos estados do país, se torna importante para o mapeamento da saúde de idosos em ILPI, contribuindo para ampliação literária sobre a temática. Para além, a investigação é relevante para agregar na formulação estratégica de políticas públicas de saúde.

## **Objetivos**

o presente estudo objetivou traçar um perfil epidemiológico dos sintomas depressivos e da incapacidade funcional em idosos institucionalizados em Rio Verde - GO, bem como verificar se esses fenômenos ocorrem de maneira diferente em função do sexo.

## **Método**

### **Delineamento**

Trata-se de um estudo correlacional e de comparação entre participantes, com delineamento *ex-post-facto*.

### **Participantes**

Participaram 52 idosos, inseridos nos grupos de atividades propostas pela Associação Beneficente Auta de Souza (ABAS), localizada na cidade de Rio Verde - GO, com idade média de 75,90 anos (DP=8,63). Esta amostra foi por conveniência (não-probabilística), ao qual participaram os indivíduos que estavam presentes e sendo solicitados a colaborar, concordaram em fazer parte da pesquisa. A Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes.

Tabela 1. Caracterização da amostra

<u>dados sociodemográficos</u>	<u>distribuição</u>
<u>Sexo</u>	
Masculino	27 (51,9%)
Feminino	25 (48,1%)
<u>estado civil</u>	
solteiro	15 (28,8%)
Casado	6 (11,15%)
Viúvo	22 (42,3%)
Divorciado	9 (17,3%)
<u>prática de lazer</u>	
sim	21 (40,4%)
não	31 (59,6%)
<u>presença de doença crônica</u>	
sim	24 (46,2%)
não	28 (53,8%)
<u>tempo de institucionalização</u>	1 a 20 (m= 3,54; dp= 4,05)

### **Instrumentos**

Para a coleta de dados, os participantes foram solicitados a responder três instrumentos de pesquisa descritos abaixo:

(1) Escala Geriátrica de Depressão (GDS), versão longa (Yesavage *et al.*, 1983), validada por Stoppe Júnior, Jacob Filho e Louza Neto (1994). Composta por 30 itens que avaliam a presença ou ausência de sintomas depressivos em populações geriátricas. Os

respondentes são classificados de acordo com os seguintes escores: 0 a 10 - normal; 11 a 20 - depressão leve ou moderada e 21 a 30 - depressão grave.

(2) Escala de Katz (Katz, Ford, Moskowitz, Jackson & Jaffe, 1963), adaptada transculturalmente para o português por Lino, Pereira, Camacho, Filho e Buskman (2008). É composta por seis itens que avaliam as atividades básicas de vida diária, a saber: alimentação, controle de esfíncteres, transferência, higiene pessoal, capacidade para se vestir e tomar banho; respondidas em uma escala de 0 a 3, conforme nível de independência.

(3) Questionário demográfico, que contém questões como: sexo, idade, estado civil, prática de atividade de lazer, presença de doença crônica e tempo de institucionalização.

### **Hipóteses**

(1) A prevalência de sintomas depressivos e incapacidade funcional em idosos será superior a 50%;

(2) Haverá diferenças quanto a ocorrência de sintomas depressivos em função do sexo, sendo mais prevalente no sexo feminino.

(3) Haverá diferenças quanto a ocorrência de incapacidade funcional em função do sexo, sendo mais prevalente no sexo feminino.

### **Análise de dados**

As análises estatísticas dos dados foram feitas por meio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 24). Foram realizadas estatísticas descritivas (frequência, percentual, média, desvio padrão, erro-padrão e intervalo de confiança de 95%) e testes de normalidade *Kolmogorov-Smirnov*, para verificar a distribuição das variáveis em questão. Assim, verificando-se a não normalidade dos dados utilizou-se o teste *U de Mann-Whitney*.

### **Procedimentos**

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde – GO e, sendo aprovado (CAEE: 83861817.4.0000.5077), deu-se início à aplicação dos instrumentos. As datas para aplicação das escalas foram agendadas com a psicóloga da unidade. A aplicação dos instrumentos foi realizada individualmente, por meio de entrevista cara-a-cara. Em respeito às diretrizes éticas que regem a pesquisa com seres humanos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Resultados

Inicialmente, foram feitas as análises descritivas de cada uma das escalas utilizadas e de seus respectivos fatores. Os resultados indicaram que a média dos escores da GDS foi de 20,28 (DP= 2,31), com valores mínimos de 17 pontos e máximo de 25 pontos. Além disso, todos os idosos da amostra apresentaram sintomas depressivos, sendo, 57,7% reportaram a depressão leve ou moderada, e 42,3% a depressão grave.

Já a média dos escores de pontuação da Escala de Katz, foi de 1,28 (DP= 1,48) e com valores mínimos de 0 pontos e máximo de 4 pontos, o que indica que na amostra estudada existe uma dependência média de ao menos uma função. Ademais, foi identificada uma predominância de idosos dependentes para realização das ABVDs sendo, 59,6% dependentes e, 40,4% independentes.

Posteriormente, foram realizados teste *Kolmogorov-Smirnov* para verificar o pressuposto da normalidade dos escores da GDS e da escala Katz. Assim, como observado na Tabela 2, nenhuma das duas variáveis apresentaram-se normalmente distribuídas, optando-se pela utilização de um teste não paramétrico, o teste *U de Mann-Whitney* que se baseia na comparação das medianas dos dois grupos (masculino e feminino).

Tabela 2. Teste Kolmogorov-Smirnov para avaliação de normalidade

Escalas	Estatística	Df	<i>p</i>
GDS	0,15	52	0,04



---

Escala Katz	0,26	52	0,00
-------------	------	----	------

---

Como observado na Tabela 3, os resultados do teste *U de Mann-Whitney* indicam que não houve diferenças significativas entre a quantidade de sintomas depressivos e a capacidade funcional em função do sexo (masculino e feminino).

Tabela 3. Teste U de Man-Whitney para comparação em função do sexo

Escalas	Sexo	Mediana	Estatística	P
GDS	Masculino	24,70	189,00	0,37
	Feminino	28,44		
Escala de Katz	Masculino	24,13	273,50	0,21
	Feminino	29,06		

---

Por fim, buscou-se também analisar a existência de diferença entre os postos médios (sintomas depressivos e capacidade funcional) em função das variáveis demográficas e institucionais por meio do teste *U de Mann-Whitney*. A prática de atividade de lazer e a presença de doença crônica não implicam em diferenças estatisticamente significativas (com nível de probabilidade associada de  $p > 0,05$ ) nos postos médios.

## Discussão

A amostra do presente estudo apresentou índices significativos de sintomas depressivos quando comparada a outros estudos realizados no contexto brasileiro com amostras de idosos institucionalizados, como a pesquisa realizada por Silva, Albuquerque, Souza, Monteiro e Esteves (2015) em Maceió -AL, em que foi identificado que 65% da amostra estudada apresentou sintomas depressivos, sendo que apenas 12,6% estes apresentaram de forma grave. Em outro estudo, realizado por Fluetti, Fhon, Oliveira, Chiquito e Marques (2018) em uma ILPI de Ribeirão Preto – SP, ao qual foi indicado que 75% da amostra sintomas depressivos. Esse índice continua significativo quando comparado com amostras de idosos não institucionalizado, como é o caso de outro estudo

desenvolvido em Santa Catarina – SC, onde foi reportada uma taxa de 30,6% de sintomas de depressivos (Silva, Ferretti, Pinto & Filho, 2018).

Idosos com sintomas depressivos podem apresentar maior intensidade da dor, pior qualidade do sono e menor intensidade de atividade física (Silva, Ferretti, Pinto & Filho, 2018). Além disso, sintomas depressivos afetam a retenção de informação, a aprendizagem verbal em idosos, funções executivas e diminuição da independência para realização das ABVD (Fluetti, Fhon, Oliveira, Chiquito & Marques, 2018; Machado et al., 2017; Monteiro et al., 2016).

Nesse contexto, no tocante a capacidade funcional, a maioria dos idosos pesquisados apresentaram-se como dependentes para realização das ABVD, sendo 59,6%. Esse índice de dependência é próximo com o reportado em outros estudos, como o desenvolvido por Barbosa, Almeida, Barbosa & Rossi-Barbosa (2014) que pesquisou 286 idosos em Montes Claros - MG, reportando que 38,1% da amostra indicou dependência quanto a sua capacidade funcional. Silva, Albuquerque, Souza, Monteiro e Esteves (2015) também reportou um índice bem próximo, indicando um que 56,4% dos idosos institucionalizados da amostra possuíam dependência relacionada à capacidade funcional.

Quanto a segunda hipótese, a presente amostra não apresentou diferenças em função do sexo, na quantidade de sintomas depressivos e a capacidade funcional em idosos, diferentemente do observado em estudos com relação a capacidade funcional (Silva, Albuquerque, Souza, Monteiro & Esteves 2015; Pinto Junior *et al.*, 2016). Além disso, também não foram constatadas diferenças significativas na quantidade de sintomas depressivos e na capacidade funcional entre idosos que praticam atividades de lazer e apresentam doença crônica.

A comprovação desses índices e comparação dos mesmos é relevante, visto que a relação entre os sintomas depressivos e a capacidade funcional parece influenciar também outros aspectos como a relação entre autonomia comprometida e perda de identidade, apresentando como fatores associados: idade avançada, gênero feminino, baixa renda, escolaridade, prejuízo na visão, declínio cognitivo, presença de depressão e várias comorbidades, além de baixa frequência de contatos sociais e de prática de atividade física (Santos & Cunha, 2013). Porém, os sintomas depressivos e a capacidade funcional

devem ser entendidos em um contexto, o da institucionalização, que está associado ao comprometimento cognitivo, as dependências para realização das ABVD e ao desenvolvimento da síndrome da fragilidade (Fluetti, Fhon, Oliveira, Chiquito & Marques, 2018; Lini, Portella & Doring, 2016).

### **Considerações finais**

O presente estudo identificou a prevalência dos sintomas depressivos e de capacidade funcional em idosos institucionalizados. Os resultados apontam que os idosos institucionalizados apresentam elevados índices de adoecimento mental e físico, que devem ser observados atentamente para que sejam empregados esforços para minimizar essas ocorrências. Nesse sentido, a elaboração de programas de prevenção por parte de profissionais de saúde sempre se apresenta como o melhor caminho para a redução da ocorrência e agravamento destes sintomas.

Tais programas podem focar em variáveis como o bom convívio com a família, satisfação em relações aos aspectos gerais da vida e apoio social, que são positivamente relacionados com a baixa ocorrência de depressão e uma boa capacidade funcional em idosos institucionalizados (Pinto Júnior et al., 2016). No entanto, cabe destacar que o presente estudo corresponde a uma descrição dos sintomas depressivos e capacidade funcional de uma população de idosos específica de uma cidade do Centro-Oeste de Goiás, não sendo uma amostra representativa de todo contexto brasileiro.

Pressupõe-se que este estudo contribui para o conhecimento do perfil dos idosos institucionalizados em Rio Verde - GO, para a avaliação das condições de saúde, dos sintomas depressivos e da capacidade funcional. Desse modo, acredita-se que os profissionais que atuam na instituição possam tomar medidas que impeçam o agravamento desses aspectos nos idosos e promovam a qualidade de vida dos mesmos. Concomitantemente, reafirma a necessidade de ações por parte dos gestores, que assegure a implementação de políticas públicas em proteção ao idoso e a sua saúde.

### **Referências**

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual Of Mental Disorders: DSM-5*. 5. Ed. London: New School Library.
- Andrade, F. L. J. P., Lima, J. M. R., Fidelis, K. N. M., Jerez-Roig, J., & Lima, K. C. (2017). Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(2), 186-196. doi: 10.1590/1981-22562017020.160151
- Barbosa, B. R., Almeida, J. M., Barbosa, M. R., & Rossi-Barbosa, L. A. R. (2014). Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(8), 3317- 325. doi: [10.1590/1413-81232014198.06322013](https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.06322013)
- Fluetti, M. T., Fhon, J. R. S., Oliveira, A. P., Chiquito, L. M. O., & Marques, S. (2018). Síndrome Da Fragilidade Em Idosos Institucionalizados. *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 21(1), 60-69. doi: [10.1590/1981-22562018021.170098](https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170098)
- Guedes, J., & Silveira, R. (2006). Análise da capacidade funcional da população geriátrica institucionalizada na cidade de Passo Fundo - RS. *Revista brasileira de ciências do envelhecimento humano*, 1(2), 10-21. doi: [10.5335/rbceh.2012.10](https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.10)
- Katz, S., Ford, A. B., Moskowitz, R. W., Jackson, B. A. Y., & Jaffe, M. W. (1963). Studies of Illness In de aged. The Index Of ADL: A Standardized Measure of Biological And Psychosocial Function. *JAMA*, 21, 185, 914 – 919. doi: [10.1001/jama.1963.03060120024016](https://doi.org/10.1001/jama.1963.03060120024016)
- Lini, E. V., Portella, M. R., & Doring, M., (2016). Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 19(6), 1004-1014. doi: [10.1590/1981-22562016019.160043](https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160043)
- Lino, V. T. S., Pereira, S. R. M., Camacho, L. A. B., Filho, S. T. R. & Buskman, S. (2008). Adaptação transcultural da escala de independência em atividades da vida diária (Escala de Katz). *Caderno de saúde pública*, 24(1),103-112. doi:10.1590/S0102-311X2008000100010
- Machado, A. G., Dornelles, P. A. L., Andrade, F. M., Fiegenbaum, M., Pádua, A. C., & Oliveira, A. A. (2017). Depression and memory decline in the elderly. *Trends in Psychology*, 25(4), 1829-1836. doi: [10.9788/Tp2017.4-15](https://doi.org/10.9788/Tp2017.4-15)
- Marques, J. F. S., Sá, S. C., Filho, W. F., Espírito Santo, L. R., Prince, K. A., & Oliveira, M. V. M. (2017). Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. *Arquivo de Ciências da Saúde*, 24(4),20-24. doi:10.17696/2318-3691.24.4.2017.804

- Melo, I. A. F., Kubrusly, E. S. Y Junior, A. A. P. (2011). Perfil das instituições de longa permanência para idosos no estado de Alagoas no período de 2007 a 2008. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 20(1),75-83. doi: [10.5123/S1679-49742011000100009](https://doi.org/10.5123/S1679-49742011000100009)
- Monteiro, S., Monteiro, B., Candida, M., Adler, N., Campos, C., Rocha, N. B. F., Paes, F., Nardi, A. E., & Machado, S. (2016). Association between depression severity and executive functioning in late-life depression: a systematic review. *Medical express*, 3(6), M160601. doi: [10.5935/MedicalExpress.2016.06.01](https://doi.org/10.5935/MedicalExpress.2016.06.01)
- Moura, S. G., Santos, T. C. M., Silva, J. B., Alves, K. L., Moreira, M. A. S. P., & Silva, A. O., (2016) Conhecendo os sintomas depressivos no idoso: um estudo transversal. *Revista Ibero-Americana de saúde e envelhecimento*, 2 (2), 522-542. doi: [10.24902/r.riase.2016.2\(2\).533](https://doi.org/10.24902/r.riase.2016.2(2).533)
- Nóbrega, I. R. A. P., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., & Vieira, J. C. M. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39(105), 536-550. doi: [10.1590/0103-110420151050002020](https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002020)
- Nogueira, S. L., Ribeiro, R. C. L., Rosado, L. E. F. P. L., Franceschini, S. C. C., Ribeiro, A. Q., & Pereira, E. T. (2010). Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos longevos. *Brazilian journal of physical therapy*, 14(4), 322-329. doi: [10.1590/S1413-35552010005000019](https://doi.org/10.1590/S1413-35552010005000019)
- Oliveira, D. A. A.P., Gomes, L., & Oliveira, R. R., (2006) Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. *Rev Saúde Pública*, 40 (4), 734-736. Disponível em: [Http://Www.Scielosp.Org/Pdf/Rsp/V40n4/26](http://Www.Scielosp.Org/Pdf/Rsp/V40n4/26)
- Pinto Junior, E. P., Silva, I. T., Vilela, A. B. A., Casotti, C. A., Pinto, F. J. M., & Silva, M. G. C., (2016). Dependência funcional e fatores associados em idosos corresidentes. *Cadernos saúde coletiva*, 24(4), 404-412. doi: [10.1590/1414-462x201600040229](https://doi.org/10.1590/1414-462x201600040229)
- Polyakova, M., Sonnabend, N., Sander, C., Mergl, R., Schroeter, M. L., Schroeder, J., Schönknecht, P., (2014). Prevalence of minor depression in elderly persons with and without mild cognitive impairment: a systematic review. *Journal of Affect Disord*, 152-154:28-38. doi: [10.1016/j.jad.2013.09.016](https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.09.016)
- Rocha, R. E. R., Mineiro, L., Boscatto, E. C., & Mello, M. F., (2016). Aptidão funcional e qualidade de vida de idosos frequentadores de uma universidade aberta da maior idade. *Journal of Physical Education*, 27(1), e-2725. doi: [10.4025/Jphyseduc.V27i1.2725](https://doi.org/10.4025/Jphyseduc.V27i1.2725)

- Rosa, T. E. C., Benício, M. H. D., Latorre, M. R. D. O. & Ramos, L. R. (2003). Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. *Rev. Saúde Pública*, 37 (1), 40-48. doi: [10.1590/S0034-89102003000100008](https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000100008).
- Santos, G. S., & Cunha, I. C. K. O. (2013). Avaliação da capacidade funcional de idosos para o desempenho das atividades instrumentais da vida diária: um estudo na atenção básica em saúde. *Revista de enfermagem do centro oeste mineiro*, 3 (3), 820-828. doi: [10.19175/recom.v0i0.421](https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.421)
- Silva, E. R., Sousa, A. R. P., Brandão, L., & Peixoto, H. M. (2012). Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: Subsídio ao cuidado de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 46 (6), 1387-1393. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>
- Silva, J. K. S., Albuquerque, M. C. S., Souza, E. M. S., Monteiro, F. S., & Esteves, G. G. L. E. (2015). Sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos institucionalizados. *Cultura De Los Cuidados*, 19(41), 157- 167. doi: [10.14198/Cuid.2015.41.18](https://doi.org/10.14198/Cuid.2015.41.18)
- Silva, M. R., Ferretti, F., Pinto, S. S., & Tombini Filho, O. F. (2018). Sintomas depressivos em idosos e sua relação com dor crônica, doenças crônicas, qualidade do sono e nível de atividade física. *Brjp*, 1(4), 293-298. doi: [10.5935/2595-0118.20180056](https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180056)
- Streit, I. A., Fortunato, A. R., Hauser, E., & Mazo, G. Z. (2017). Functional capacity and level of physical activity in centenarians of Florianópolis, Brazil. *Journal of Physical Education*, 28. doi: [10.4025/Jphyseduc.V28i1.2815](https://doi.org/10.4025/Jphyseduc.V28i1.2815)
- Stoppe Júnior, A., Jacob Filho, W., & Louza Neto, M. R. (1994). Avaliação de depressão em idosos através da escala de depressão geriátrica: resultados Preliminares. *Revista APB-APAL*, 16(4), 149-53. doi: [10.1590/S0047-20852007000200005](https://doi.org/10.1590/S0047-20852007000200005)
- Yesavage, J. A., Brink, T. L., Rose, T. L., Lum, O., Huang, V., Adey, M., & Leirer, V. O. (1983). Development and validation of geriatric depression screening scale: a preliminary report. *Journal of Psychiatr Res*, 17(1), 37-49. doi: [10.1016/0022-3956\(82\)90033-4](https://doi.org/10.1016/0022-3956(82)90033-4)